

Fantasiados¹

Autor - Anton Pavlovitch Tchekhov

Tradução de Lúcia Marusiakorizenco²

Revisão de Tanira Castro

Anoitece. Caminha pela rua uma multidão colorida, de bêbados vestidos com peles de carneiros ou jaquetas curtas. Risos, conversas, danças. Na frente, vai pulando um soldadinho bem pequeno, de capote velho e quepe decido sobre as orelhas. Um subtenente vem em sentido contrário à multidão.

— Você não me faz continência? — investe ele contra o soldadinho — Hein? Por quê? Espere! Quem é você? Que está fazendo aí?

— Mas, meu filho, nós estamos fantasiados! Diz o soldadinho com voz de mulher.

O subtenente e a multidão desatam a rir estrondosamente.

Sentada, num camarote de teatro, está uma mulher bonita e corpulenta. Seria difícil precisar-lhe a idade, mas é moça ainda e moça será por muito tempo mais... Está luxuosamente vestida: cada um de seus braços brancos ostenta um bracelete maciço; usa também um broche de diamantes. Ao lado, há uma estola de milhares de rublos. Espera-a no corredor um laçao com galões e, na rua, um par de cavalos negros e trenó guarnecido de pele de urso... Aquele rosto bonito, nutrido, e o ambiente parecem dizer: "Sou feliz e rica". Mas não creia, leitor! Sou uma fantasiada — pensa — amanhã ou depois de amanhã, o barão vai juntar-se a Nadine e tirar-me tudo isso...

À mesa de jogo está um gordão de fraque, com um queixo tríplice e mãos brancas. Perto dele, uma pilha de dinheiro. Está perdendo, mas não se aflige. Ao contrário, sorri. Certamente, não se incomoda de perder 1000 rublos, depois outros 1000. Na sala de jantar, alguns criados preparam-lhe ostras, champanha, faisão. Gosta de cear bem. Após a ceia, vai de carruagem à casa dela, que o espera. Leva uma vida boa, não é verdade? Tão feliz! Mas, vejam que bobagem está se remexendo em seu cérebro adiposo!

— Sou um fantasiado. Virá a comissão de controle e todos saberão que sou apenas um fantasiado!

No tribunal, um advogado defende a acusada... É uma mulher bonitinha, de rosto muito triste, inocente! Deus sabe que ela é inocente! Os olhos do advogado inflamam-se, suas faces abrasam-se, sentem-se lágrimas em sua voz... Está sofrendo pela acusada e, se a condenarem, ele vai morrer de desgosto! ... O público o escuta, fica estupefato, delicia-se com sua eloquência, gostaria de que ele falasse sem parar. "É um poeta" — murmuraram os ouvintes. Mas, ele apenas se fantasiou de poeta!

Se a parte acusadora me pagasse 100 rublos mais, eu liquidaria certamente a moça! — pensa — causaria maior efeito! No papel de acusador.

¹ Tradução adaptada do original russo *Karnaval (Fantasiados)* - conto de Anton Pavlovitch Tchekhov, extraído de *Povesti i Rasskazy v trii tomah (Novelas e Contos em três volumes)*, Moscou, Ed. Khudozhestvennai Literatury, 1959, vol. I, pág. 273-276. Trabalho individual apresentado para avaliação do Curso de Extensão em Língua Russa, nível VI.

² Costureira modista, aposentada, aluna do Curso de Extensão em Língua russa, promovido pelo Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras - UFRGS.